



V SINGEP

Simposio Internacional de Gest3o de Projetos, Inova3o e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

Orienta3o Empreendedora e Medidas de Desempenho no Contexto Sem Fins Lucrativos

MARIA JÚLIA SANTOS DE OLIVEIRA

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
santosoliveira.maju@gmail.com

FABRICIO MARTINS LACERDA

UNINOVE – Universidade Nove de Julho
fabriciomlacerda@gmail.com

Gostaria de fazer um agradecimento especial aos meus orientadores Cristina Dai Prá Martens e Fabrício Martins Lacerda e por fim, gostaria de agradecer ao 3rg3o de fomento à pesquisa CNPq.



ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA E MEDIDAS DE DESEMPENHO NO CONTEXTO SEM FINS LUCRATIVOS

Contextualização:

De certo modo, as organizações sem fins lucrativos (OSFL) têm sido forçadas a alcançarem maior eficiência operacional por meio do aumento das receitas e de estratégias de redução de custos (Weerawardena et al., 2010). Alguns estudos levantaram questões sobre se a orientação empreendedora (OE) tem uma relação diferente com o desempenho nesse contexto, ou se sua manifestação possui formas distintas nessas organizações, em comparação ao contexto de organizações com fins lucrativos.

Objetivos:

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi propor medidas de desempenho em OSFL sob a perspectiva da orientação empreendedora. Para tanto, oito estudos foram identificados, selecionados e analisados sistematicamente, adotando-se a revisão sistemática da literatura. As dimensões da OE para inovatividade, proatividade, assunção de riscos, autonomia e agressividades competitiva, relacionadas à realidade de OSFL, ainda foram associadas.

Metodologia:

A literatura foi adotada como fonte de dados primários, realizando-se a pesquisa em diferentes bases de dados, considerando os poucos estudos que têm relacionado à OE ao desempenho de OSFL. A amostra de oito artigos representa a relevância e atualidade do tema; apesar do primeiro estudo ter sido publicado em 2005, a maioria (6) é dos últimos cinco anos. Também foram publicados em diferentes periódicos científicos, mas nenhum do contexto específico sem fins lucrativos.

Fundamentação Teórica:

Os estudos que relacionaram a OE ao desempenho de OSFL foram propostos pelos autores Barrett et al. (2005), Morris et al. (2007), Pearce II et al. (2010), Coombes et al. (2011), Hu & Pang (2013), Chen & Hsu (2013), Miles et al. (2013) e Lumpkin et al. (2013). Entretanto, não há consenso na literatura pesquisada, sobre quais indicadores poderiam ser adotados como medidas de desempenho das OSFL, nem na relação com as dimensões da OE.

Resultados e Análises:

Os estudos serviram de base para a compreensão do relacionamento entre a OE e as medidas de desempenho de OSFL nas dimensões econômica, financeira, social, criação de valor social, sustentabilidade das soluções e satisfação de múltiplos *stakeholders*. Permitiu congregar um conjunto de elementos teóricos relacionados a cada dimensão, originando a proposição de modelo conceitual para análise empírica de desempenho em OSFL. Destaca-se que inovatividade, proatividade e assunção de riscos receberam maior atenção dos pesquisadores.

Considerações Finais:

O modelo conceitual foi elaborado na intenção de se propor um modelo mais abrangente, que possa ser aplicado em estudos empíricos da relação entre OE e desempenho, em diferentes contextos de OSFL. Tem-se a expectativa que com os resultados deste estudo as OSFL, ao



adotarem o comportamento empreendedor, possam potencializar o cumprimento de seus objetivos, missão, direcionamentos estratégicos e, conseqüentemente, seu desempenho.

Referências:

- Barrett, H., Balloun, J., & Weinstein, A. (2005). Success factors for organizational performance: comparing business services, health care, and education. *SAM Advanced Management Journal* (07497075), 70(4), 16–28.
- Coombes, S. M. T., Morris, M. H., Allen, J. A., & Webb, J. W. (2011). Behavioural Orientations of Non-Profit Boards as a Factor in Entrepreneurial Performance: Does Governance Matter? *Journal of Management Studies*, 48(4), 829–856.
- Chen, H. L., & Hsu, C.-H. (2013). Entrepreneurial orientation and firm performance in non-profit service organizations: contingent effect of market orientation. *Service Industries Journal*, 33(5), 445–466.
- Hu, Y., & Pang, X. (2013). Social entrepreneurial orientation and performance of nonprofit organizations: an empirical study in China. *Asian Network for Scientific Information*, 13(19), 3989–3994
- Lumpkin, G. T., Moss, T. W., Gras, D. M., Kato, S., & Amezcua, A. S. (2013). Entrepreneurial processes in social contexts: how are they different, if at all? *Small Business Economics*, 40(3), 761–783.
- Miles, M. P., Verreynne, M.-L., Luke, B., Eversole, R., & Barraket, J. (2013). The relationship of entrepreneurial orientation, vincentian values and economic and social performance in social enterprise. *Review of Business*, 33(2), 91–102.
- Morris, M. H., Coombes, S., Schindehutte, M., & Allen, J. (2007). Antecedents and outcomes of entrepreneurial and market orientations in a non-profit context: theoretical and empirical insights. *Journal of Leadership & Organizational Studies*, 13(4), 12–39.
- Pearce II, J. A., Fritz, D. A., & Davis, P. S. (2010). Entrepreneurial orientation and the performance of religious congregations as predicted by rational choice theory. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 34(1), 219–248.
- Weerawardena, J., McDonald, R. E., & Mort, G. S. (2010). Sustainability of nonprofit organizations: an empirical investigation. *Journal of World Business*, 45, 346–356.

Palavras-chave:

Orientação Empreendedora; Desempenho; Organizações sem Fins Lucrativos.